



ESTA EDIÇÃO

Apresentação

Protesto dos motoboys de aplicativos

Análise do mundo do Trabalho

Experiências: Padaria Comunitária

O trabalho nas Diretrizes da CNBB

6ª Semana Social Brasileira

PROTESTO DOS MOTOBOYS DE APLICATIVOS EM CURITIBA

No domingo, 4 de julho, um grupo de motoboys de aplicativos fez uma manifestação, em Curitiba, para apresentar as suas reivindicações com o objetivo de conscientizar a classe trabalhadora em relação ao sistema de Apps que explora os motoboys entregadores por aplicativos.

O grupo se concentrou nas entradas de vários shoppings, onde os demais entregadores retiram os pedidos dos clientes.

Os motoboys querem que as empresas dos Apps se responsabilizem com eles em caso de acidentes, enquanto estão em recuperação.

Também pedem a "taxa mínima de entrega" de R\$ 10,00 por 5 km. Hoje, recebem R\$ 5,00 por 8 km.

APRESENTAÇÃO

Você está recebendo **Trabalho em Pauta**, o informativo da Pastoral Operária do Paraná. Ele pretende ser um meio de informação, de aproximação e de sensibilização sobre questões vinculadas ao trabalho. De modo especial, quer ajudar a dinamizar ações nas comunidades em vista da articulação de pessoas e grupos em solidariedade à causa das trabalhadoras e trabalhadores.

A Igreja do Brasil tem uma bela história de carinho pela questão do trabalho, que se manifesta em várias Campanhas da Fraternidade, nas SSBs e em diversos documentos.

No entanto, depois de alguns anos em que este tema estava um pouco esquecido, volta a ganhar maior visibilidade, animado especialmente pela 6ª SSB. A urgência de retomar o elemento do trabalho na vida das comunidades está dada pela dramática realidade do mundo do trabalho. A pandemia apenas tornou visível a já frágil e precária situação em que se encontram milhões de brasileiras e brasileiros.

Há, pois, um vasto canteiro de obras e de evangelização que aguarda por pessoas que se disponham a entrar e a somar nesta seara do Senhor.

Uma boa leitura!

Pastoral Operária do Paraná

pocuritiba@gmail.com | 41 9 9843 2459

ANÁLISE DO MUNDO DO TRABALHO

Nos últimos anos, o mundo do trabalho ganhou novas formas/características, com a emergência de novas realidades que vão chegando e pedem passagem. A realidade não é mais marcada pelo trabalho industrial, e pelo operariado, como em outras épocas, pelas quais se davam as grandes lutas sociais.

Novos sujeitos do trabalho estão emergindo, exigindo também seus direitos e querendo sair da invisibilidade. Diante disso, precisamos dar atenção: quem são esses novos sujeitos do trabalho? Quais são as novas formas de trabalho? Como valorizar e dar sustentação a essas novas formas e sujeitos?

Não dá para colocar o trabalho num único nome. Nos anos 70/80 o termo "classe operária" significava unidade. Isso foi importante para ganhar força e conquistar direitos, mas essa forma de pensar a realidade também invisibilizava outras forças de trabalho. A tradicional classe trabalhadora está sendo destrocada. As reformas trabalhista (2017) e previdenciária (2019) escancaram a desconstrução da classe trabalhadora. Também agravam a fragmentação dos setores de trabalhadores e dificultam uma luta organizativa.

Estamos entrando num novo período, o chamado uberismo (de Uber) do trabalho, na sequência do fordismo e do toyotismo. Isso passa por novas formas de contratação e remuneração. O salário não é mais garantido por mês, mas a cada dia; cada atividade é paga como tarefa. Isso implica aumento da carga horária, por ter de gastar muito mais tempo correndo atrás do trabalho. Junta-se a isso um viés ideológico, neoliberal, que é o "empreendedorismo". Isso tudo provoca outro fenômeno: a não identificação como "classe trabalhadora". Os trabalhadores se identificam com aqueles que estão mais próximos. Essa é uma realidade que veio para ficar, pelos próximos anos.

As outras formas de organização do trabalho, como a economia popular solidária, buscam autonomia. Elas precisam ser amparadas. O desafio é devolver a dignidade a esses múltiplos sujeitos do trabalho: desempregados, subempregados, informais, etc. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que o mundo pode chegar, em 2022, a quase 220 milhões de desempregados. Isso nos faz pensar na distribuição de riquezas, conforme nos propõe o Ensino Social da Igreja (Cf. Quadragesimo Anno, nº 57-58; Fratelli Tutti, nº 29).

Cabe à Igreja entender esta realidade e animar os leigos e leigas trabalhadores a se organizarem na sociedade do trabalho para dar respostas a essa realidade de desprezo à vida e ao trabalho, frente ao desemprego e à precarização do trabalho.

PO Paraná

6ª SEMANA SOCIAL BRASILEIRA

A Semana Social Brasileira (SSB) é uma marca profética na Igreja do Brasil, desde 1991. A 6ª SSB, com o tema "Mutirão pela Vida: por Terra, Teto e Trabalho", inspirada pelo Papa Francisco, coloca para nós o desafio de VER os principais problemas estruturantes da qualidade de vida do povo brasileiro: alimentação saudável, moradia digna e trabalho justo.

As narrativas bíblicas e o Ensino Social da Igreja nos ajudam a INTERPRETAR/JULGAR a luta pelos 3Ts. Jesus, para nos falar da gratuidade do Reino, usou uma parábola que denunciava o desemprego da sua época, provocado pelo latifúndio na pobre Galileia (Mt 20,1-16).

A Igreja do Brasil, por meio da 6ª SSB, busca, até 2023, AGIR para encontrar caminhos de superação da desigualdade e do sofrimento que vive o nosso povo, sem terra, sem teto, sem trabalho.

EXPERIÊNCIAS

Padaria Comunitária

Santo Dias

PO Curitiba

Em Curitiba, a Pastoral Operária iniciou uma Padaria Comunitária, em parceria com a Rede de Padarias Fermento na Massa. Contou com o apoio do Fundo Diocesano de Solidariedade e do Cefuria.

A padaria que recebeu o nome de Santo Dias, funciona no Centro de Formação Santo Dias, na Vila das Torres, vai fornecer cursos na área de panificação para a comunidade e abrigar um núcleo de economia solidária com produção, comercialização e geração de renda para famílias.

A PO acredita na economia popular solidária como uma proposta de trabalho justo diante da crise imoral que o capitalismo nos coloca e gera desigualdade e fome.

DIRETRIZES DA CNBB 2019-2023

"A evangelização do mundo urbano não pode prescindir da questão do trabalho. "O trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda questão social" (Laborem Exercens, nº 3). A solidariedade com quem sofre as consequências do desemprego e do trabalho precário, é, pois, uma expressão importante de caridade, devendo se manifestar pela atuação organizada dos cristãos leigos e leigas" (nº 106).